



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS ORIENTAÇÕES ALIMENTARES DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ana Carolina Oliveira da Silva¹

Francisca Dalila Paiva Damasceno de Lima² Francisco Clecio da Silva Dutra³

Maria Veraci Oliveira Queiroz⁴.

EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A aprendizagem da educação alimentar é algo que desde os primeiros anos de vida deve ser repassado, com o objetivo que a criança desde nova possua uma visão sobre os alimentos, o valor nutricional e a importância de uma qualidade alimentar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão descritiva, na qual planejou-se o desenvolvimento da busca na literatura a partir da indagação: Quais os cuidados de enfermagem nas orientações sobre educação alimentar direcionadas à criança e ao adolescente? Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em novembro de 2021 nas bases de dados LILACS, MedLine, Scielo e BDEFN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi possível identificar nos estudos selecionados a importância da promoção da educação alimentar do acompanhamento do cuidado clínico realizado pelo enfermeiro direcionadas à criança e ao adolescente. em crianças e adolescentes, pelo profissional de enfermagem, pois ao se estimular uma boa alimentação voltada para a realidade de cada indivíduo. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: Diante ao estudo realizado foi perceptível que fornecer uma alimentação de qualidade para crianças e adolescentes é essencial para que o organismo se desenvolva. Dessa forma, a pesquisa realizada é de suma importância, pois irá somar aos conhecimentos de profissionais de saúde, educadores, comunidade universitária, responsáveis pela criação da criança e do adolescente e aos que se interessarem pela temática.

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará / UECE.

2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará / UECE.

3. Enfermeiro, Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- UECE.

4. Doutora em Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará/ UFC (2003). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará/ UECE na Graduação e na Programa de Pós-Graduação do Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Criança e do Adolescente.

E-mail do autor(a): anacarolina.silva@aluno.uece.br

Palavras-chave: Qualidade Alimentar; Saúde da Criança e Adolescente; Cuidado de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A educação alimentar é algo que desde os primeiros anos de vida deve ser introduzido, com o objetivo de que a criança possua uma visão sobre os alimentos e a importância de uma alimentação saudável. Esse aprendizado deve se perpetuar durante toda a vida do indivíduo.

A alfabetização alimentar é a habilidade de um indivíduo de entender a comida de uma forma que desenvolva uma relação positiva com ela, incluindo habilidades e práticas alimentares ao longo da vida, a fim de navegar, se envolver e participar de um sistema alimentar complexo. É a capacidade de tomar decisões para apoiar o alcance da saúde pessoal e de um sistema alimentar sustentável, considerando os componentes ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos (Cullen, p. 143, 2015).

Os adolescentes, no entanto, geralmente têm habilidades limitadas de alfabetização alimentar, sem a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades alimentares para planejar, gerenciar, selecionar, preparar e comer alimentos saudáveis. A fase da adolescência é o momento em que o indivíduo passa pelo processo de muitas mudanças, em que transitam da fase da infância para a idade adulta. Durante esse período o corpo passa por mudanças e a mente também, fazendo com que as escolhas alimentares sofram interferências do ambiente na qual o mesmo está inserido e a alimentação seja vista como algo de pouca importância (WICKHAM E CARBONE, 2018).

No acompanhamento dirigido à criança e ao adolescente, o cuidado clínico de enfermagem na Atenção Básica ocupa um papel central nesse processo de educação alimentar. O cuidado integral executado pelo enfermeiro traduz elementos de promoção da saúde, onde absorve aspectos de determinantes sociais dos sujeitos e os relaciona dentro do seu plano de cuidados, adaptando às realidades e às conjecturas presentes.

O profissional de enfermagem ocupa lugar de importância para o desenvolvimento de estratégias de cuidado e tem contato direto com a comunidade por ser o profissional que mais tem contato com a realidade dos indivíduos que a compõem aquele nicho social e por isso cria um forte vínculo de promoção em saúde o que auxilia na busca de assistência das pessoas ao serviço de saúde, o que traz acreditação positiva com o cuidado oferecido.

Segundo a Dra. Wanda de Aguiar Horta, enfermagem é “a ciência e a arte de assistir ao ser humano (indivíduo, família e comunidade), no atendimento de suas necessidades básicas; de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado, de recuperar, manter e promover sua saúde em colaboração com outros profissionais”. Corroborando com os dados elencados anteriormente é necessário que se formule uma questão norteadora para direcionar o estudo, em vista disso se determinou a seguinte pergunta norteadora: Quais os cuidados de enfermagem nas orientações sobre educação alimentar direcionadas à criança e ao adolescente?

Dessa forma, é notório que as intervenções da enfermagem para implementar práticas e políticas direcionadas ao público infanto-juvenil podem ajudar na qualidade de vida do ser, auxiliando a superar barreiras enfrentadas por crianças e adolescentes acometidos de alguma doença crônica ou aguda, onde a alimentação é um dos fatores primordiais para o cuidado, tais como a obesidade e a diabetes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão descritiva que de acordo com Gil (2010) “As pesquisas descritivas têm por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecimento de relações entre variáveis”. A coleta de dados ocorreu após a indagação proposta pelo grupo de pesquisa voltados ao cuidado da criança e do adolescente levando a seguinte pergunta norteadora deste estudo: Quais os cuidados de enfermagem na qualidade alimentar da criança e do adolescente? Mediante a dúvida realizou-se uma pesquisa bibliográfica, realizada no segundo semestre de 2021, nas bases de dados LILACS, MedLine, Scielo e BDNF, com foco na saúde da criança e adolescente e

na qualidade alimentar. Foram encontrados 32 trabalhos com temáticas parecidas com o pesquisado, porém após leitura sequencial de título e resumo, filtrou-se 12 artigos que teriam uma possível resposta para pergunta norteadora e após leitura na íntegra, somente 6 artigos estavam relacionados, e atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

A amostra coletada serviu de base para a escrita desta revisão e foi composta após uma triagem realizada através das bibliografias encontradas nas referidas bases de dados citadas anteriormente. Foram excluídos da pesquisa trabalhos de monografias, teses, dissertações, resenhas e publicações duplicadas. Excluíram-se também artigos que mesmo relacionados ao tema, estivessem tratando-se de idosos, gestantes e ainda os artigos que mesmo falando em cuidados a crianças e a adolescentes, não apresentaram uma estreita relação com o tema do estudo. Foram incluídos no estudo artigos completos, que faziam parte das bases de dados estabelecidas para a pesquisa e que atendessem ao tema central do estudo.

Os estudos selecionados foram organizados e analisados qualitativamente, e serviram de respostas para a pergunta norteadora e estabeleceram ligações com as informações encontradas na literatura sobre a associação de alimentação infantil / qualidade alimentar e saúde alimentar que recebem o cuidado de enfermagem como vetor de auxílio para formulação do plano de cuidados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a literatura científica foi possível observar estudos que ressaltaram a importância da promoção de educação alimentar em crianças e adolescentes pelo enfermeiro. Ao estimular uma alimentação voltada às necessidades e às realidades de cada indivíduo pode servir como um fator de promoção da saúde e prevenção de agravos. Atrelado a isso, poderá ainda abrir portas para a identificação de carências socioeconômicas, sejam elas individuais ou coletivas. Essa identificação poderá fornecer informações e dados para a formulação de planos de cuidados visando contribuir para um desenvolvimento nutricional, indo ao nível psicofisiológico e cultural desses públicos específicos (LAZZOLI, 1998; FREITAS; STINGGER, 2016).

É possível compreender ainda que o fornecer de uma educação em saúde sobre hábitos alimentares desde a infância é relevante para que o indivíduo cresça com a consciência do que seja uma alimentação saudável. Como também se ressalta que essas orientações sejam reforçadas na fase da adolescência por ser um período de transição no qual o ser apresenta diversas inseguranças, mudanças corporais, socioculturais e receber um conhecimento orientado o ajudará não somente nas escolhas de alimentação e garantirá um vínculo com a pessoa envolvida ao profissional de enfermagem, promovendo assim uma busca maior pela promoção da saúde geral (PINHO, GODINHO 2017).

Logo, o enfermeiro ao trabalhar com o apoio multiprofissional (médicos, nutricionistas, dentistas, profissionais de educação física, professores, agentes comunitários de saúde) estimulam a adesão da proposta da rotina alimentar, educam de forma acessível, promovem a atividade física e contribuem para melhorar o perfil lipídico e metabólico e reduzir a prevalência de obesidade, no público infantil e adolescente, pois se tem grandes chances que essa criança seja fisicamente ativa se torne um adulto também ativo. Pois ao promover a boa educação alimentar e um ciclo de atividade física na infância e na adolescência, estabelece uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade de vida do ser. (BATISTA, 2012; REEVES, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao estudo realizado foi perceptível que fornecer uma educação alimentar de qualidade para crianças e adolescentes é essencial para que o organismo se desenvolva de maneira positiva, visto que o corpo necessita diariamente de vitaminas e nutrientes para se manter em equilíbrio para assim manter um corpo saudável. Ademais, para que se tenha uma boa nutrição é necessário um conhecimento e atenção ao alimento consumido, contar com o apoio multiprofissional auxilia o profissional de enfermagem a garantir o cuidado holístico ao ser.

Dessa forma, a pesquisa realizada é de suma importância, pois irá somar aos conhecimentos de profissionais de saúde, educadores, comunidade universitária,

responsáveis pela criação da criança e do adolescente e aos que se interessarem pela temática.

Conclui-se assim que de acordo com as descrições realizadas, é notório que a enfermagem é relevante para a mudança do estilo de vida alimentar de crianças e adolescentes, pois esta está em constante contato com a comunidade a qual a criança e o adolescentes estão inseridos podendo perceber as nuances do estilo de vida mais compatível com a realidade do indivíduo promovendo assim o desenvolvimento de ações e planos assistenciais, com atribuições de um cuidado integral ao ser pois ao contar com o apoio multiprofissional consegue fornecer uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N.A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. *Interprofessional Education in Health: Concepts and Practice*. **Caderno FNEPAS**, vol. 2, Jan 2012.

FREITAS, M. V.; STINGGER, M.P. A formação de crianças para o esporte de alto rendimento: sobre "manobras" e diferentes apropriações dos treinos. **Pensar prá.** (Impr.); 19(1): 81-91, jan.-mar.2016.

JESUS, M.P.C; BRAGA, V.A.S; PINHEIRO, A.P.S. ET AL; Ações de enfermeiros direcionadas a adoslecentes obesos na atenção primária. *Rev de enfermagem. Pernambuco*, N.13.2019.

LAZZOLI, J.K, et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Rev Bras Med Esporte**. vol.4 no.4 Niterói July/Aug. 1998.

PINHO, B.B.G; GODINHO, L.S.J; Assistência de enfermagem na prevenção e promoção da Saúde da criança e adolescente com risco para obesidade. *Revista Pró-univerSUS. Vassouras*, N. 14. 2017.

REEVES S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface**, Botucatu, vol. 20, n°56, p.185-96, 2016.

SILVA, J.G; TEIXEIRA, M.L.O; FERREIRA, M.A; Alimentação e saúde: sentidos atribuídos por adolescentes. Research- investigação. Rio de Janeiro, Esc Anna Nery (impr.), vol. 16. 2012.

